

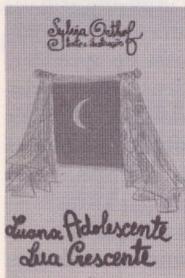
Recomendações

As frangas, de Caio Fernando Abreu e ilus. de Rui de Oliveira. Ed. Globo, Rio de Janeiro, 46 p. il. color. A irreverência e o tom coloquial são as grandes marcas do texto. As ilustrações, ricas em detalhes e técnicas, possibilitam outras leituras ao pequeno leitor.



Olha o bicho, de José Paulo Paes e ilus. de Rubens Matuck. Ed. Ática, no p., il. color. Livro de poesias ideal para crianças recém-alfabetizadas (pouco texto, letras grandes e muitas ilustrações). O jogo de palavras, o ludismo e o ritmo dos versos compõem poemas que falam de bichos. As ilustrações são pinturas belíssimas em que o movimento se sobressai.

Luana adolescente, lua crescente, texto e ilus. de Sylvia Orthof. Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 62 p. il. color. Diário de uma jovem cheio de aventuras, mistérios e amores. Os adolescentes vão se identificar com os segredos de Luana e com o estilo poético da autora, que acolhe as ambições e incertezas da juventude. Destaque para as ilustrações e o projeto gráfico.



Bolonha seja aqui

FNLIJ recebe doação de 2.500 livros infantis e juvenis que participaram das 25 Feiras de Bolonha e faz exposição no Rio a partir de 12 de junho.



Literatura infantil tem segundo curso de pós-graduação

Até 1988 era grande a expectativa, por parte de profissionais das mais diversas áreas, pela criação de um curso de pós-graduação em literatura infantil. Nesse ano, a FNLIJ e a UFRJ organizaram o primeiro curso nacional de Especialização em Literatura Infantil em Língua Portuguesa.

O curso, coordenado por Eliana Yunes e Glória Pondé, obteve excelente receptividade e está tendo sua segunda versão agora em 1989.

Patrocinado em sua parte internacional (presença de professores estrangeiros) pelo CERLALC — Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe —, o curso visa a suprir a demanda do mercado de trabalho, que se ressentia da dificuldade em encontrar especialistas em literatura infantil.

Na etapa de seleção para 1989, 70

candidatos se inscreveram e as 20 vagas disponíveis foram ocupadas. A frequência e o interesse se mantiveram inalterados neste segundo ano de curso, com a manutenção da mesma linha e carga horária do ano passado (360 horas em dois semestres de curso).

O corpo docente é formado pelos especialistas mais representativos do Brasil (com incursões de professores estrangeiros através de seminários) que orientam o curso de forma a aprofundar o conhecimento sobre a literatura infantil no processo de iniciação à leitura literária no Brasil, Portugal e América Latina. Espera também desenvolver habilidades técnicas relativas à produção, circulação e comercialização do livro e pesquisa metodologias de ensino da literatura. ■



Mônica Meira, *Mi amigo el pintor*, Ed. Norma

Livros infantis brasileiros chegam à Colômbia

O Centro de Informações do Livro Infantil e Juvenil Brasileiro já está em funcionamento em Bogotá. Nada menos que 700 títulos, assessoria para seleção, informação sobre editores, autores e ilustradores brasileiros, livros traduzidos para o espanhol e literatura teórica estão à disposição do público colombiano.

Tudo começou em 1986. Naquele ano o embaixador brasileiro na Colômbia, Álvaro Costa Franco, convidou Eliana Yunes (atual supervisora do Centro de Documentação e Pesquisa da FNLIJ) para realizar uma série de palestras sobre literatura brasileira contemporânea. Eliana aceitou o convite, mas contrapropôs um outro tema: a literatura infantil no Brasil. O fato implicou a entrada no país de um catálogo com 400 títulos brasileiros e uma exposição na Biblioteca Nacional de Bogotá. Nessa mesma época foram feitos contatos com a Associação Colombiana do Livro Infantil — ASCLIJ — e já em 1988 esta instituição assinou convênio com a FNLIJ para intercâmbio de experiências e informações.

Através do convênio, editores colombianos tiveram acesso a livros infantis brasileiros e lançou-se a idéia de um Centro de Informação, que foi inaugurado agora em maio com o lançamento dos dois primeiros livros brasileiros: *Angélica* e *Meu amigo pintor*, de Lygia Bojunga Nunes. Vários outros livros já estão recomendados, reunindo alguns dos nossos melhores autores e ilustradores: Ziraldo, Santuza Abras, Eva Furnari, Luís Camargo, Bartolomeu Campos Queirós, Eliane Ganem e João Carlos Marinho.



Entrevista

A arte de manter a voz do autor



Tatiana Belinky nasceu na União Soviética e veio para o Brasil ainda criança. Foi atriz, figurinista, contra-regra e esreveu dezenas de peças de teatro e teleteatro, em sua maioria dedicadas aos públicos infantil e juvenil. Uma produção intensa e diversificada, a que ela incorporou mais uma atividade: a de traduzir livros. Tatiana recebeu da FNLIJ o prêmio Monteiro Lobato de tradução em 88 — por Salada russa — e fala a Notícias sobre uma de suas muitas especialidades.

O Brasil não tem uma tradição de bons tradutores. Por quê?

Tatiana: O Brasil já teve ótimos tradutores. Para citar só um exemplo, as edições da Editora Globo de 40-50 anos atrás. Havia tradutores como Augusto Meyer, Érico Veríssimo... Monteiro Lobato também foi um tradutor importantíssimo, assim como Sérgio Milliet, Brenno Silveira, Mário Quintana e tantos outros. Eram escritores-tradutores, algo que foi se tornando mais raro. Mas é bem verdade que hoje em dia a maior parte das traduções não apresenta aquela qualidade — para não falar de uma grande quantidade de traduções péssimas, que simplesmente “assassinam” a obra. O porquê disso está principalmente no péssimo pagamento das traduções — acho que o tradutor brasileiro é o mais mal pago do mundo e os bons mesmo não se sujeitam a isto. Certas editoras querem a tradução “para ontem” e não gostam de pagar. Hoje existe escola de tradução, quem sabe as coisas ainda vão melhorar com o tempo — pelo menos para as obras de Literatura com L maiúsculo. Quem sabe com o tempo, as boas traduções deixarão de ser exceções para se tornarem a regra...

CLUBES DE LEITURA

A importância do trabalho desenvolvido pela ASCLIJ pode ser medida pelo sucesso de seu projeto Clube de Leitura: em apenas quatro meses, foram cadastrados quatro mil sócios. Sob a direção de Sylvia Castrillón, a ASCLIJ possui agora sede própria.

APOIO

Da Venezuela chegam boas notícias. Philippe Combescort, grande amigo da FNLIJ e representante da Comunidade Européia na América Latina, se dispôs a apoiar projetos voltados para a incrementação do trabalho de leitura com crianças do Terceiro Mundo.

A tradução é uma forma de (re)criação do texto?

Tatiana: Claro que sim. Mas, mesmo entrando com uma parte de (re)criatividade, acho importante traduzir de forma a que o texto revele a “voz” do autor, muito mais do que a minha. Por isso não gosto de traduções intermediadas, uma verdadeira praga aqui entre nós: para mim, a tradução tem de ser feita do idioma original sempre que possível.

Como tem sido a resposta do público infantil e juvenil à literatura russa?

Tatiana: Acho que à mesma que a qualquer outra literatura: o que o leitor — principalmente o jovem — quer é emoção, uma boa história, bem contada, que “mexa” com ele, inclusive em nível estético. E quanto à parte, digamos, informativa, “embutida” na literatura de lazer e prazer, bem — o jovem gosta de aprender, embora não goste de ser “ensinado” de dedo em riste. Ainda é cedo para eu poder avaliar a resposta do público às minhas traduções do russo mais recentes. Já os clássicos russos — “os gigantes” — sempre tiveram grande aceitação entre os leitores brasileiros. Mesmo as traduções intermediadas, à falta de coisa melhor... ■

Mostra de Livros e Ilustrações da Feira de Bolonha



Livros e imagens do mundo inteiro

Entre 12 e 23 de junho o Rio de Janeiro sediará uma exposição ampla e representativa das diversas tendências internacionais no campo da edição e ilustração de livros infantis e juvenis: a Mostra de Livros e Ilustrações da Feira de Bolonha.

Promovida pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e integrante do projeto *Itália viva! Um futuro que vem de longe*, a Mostra reúne 1.200 livros e 40 reproduções de ilustrações do mundo inteiro que participaram das 25 Feiras do Livro para a Juventude de Bolonha.

IMAGENS

A Feira de Bolonha (que se realiza anualmente) conta com uma das mais importantes mostras de ilustradores do gênero. Um júri internacional de editores (renovado a cada edição da Feira) seleciona os trabalhos dos melhores ilustradores, confirmando talentos já conhecidos e descobrindo outros que conjuguem qualidade técnica e artística com originalidade de proposta, inovação e singularidade de estilo. Sua realização também via-

biliza o acesso de editores à produção de grande número de ilustradores. A última Feira de Bolonha, realizada entre 6 e 9 de abril, reuniu cerca de 1.200 expositores, representantes de 54 países.

Numa seção da Mostra promovida pela FNLIJ estarão expostos os livros que receberam o Premio Grafico Fiera de Bologna e o prêmio Critici in Erba (críticos embriões), conferido por um júri de crianças.



Marca da Mostra de Ilustradores de Bolonha

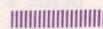
DOAÇÃO

Para a FNLIJ, a Mostra tem dois significados: além da importância em si de divulgação dos trabalhos, todo o acervo (no total de 2.500 livros e 55 reproduções de ilustrações) lhe será doado pelo Ente Au-

tonomo per la Fiera de Bologna como reconhecimento por sua participação na difusão do livro e da literatura infantil e juvenil no Brasil.

A Mostra de Livros e Ilustrações da Feira de Bolonha funcionará das 9 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro e depois será montada em São Paulo.

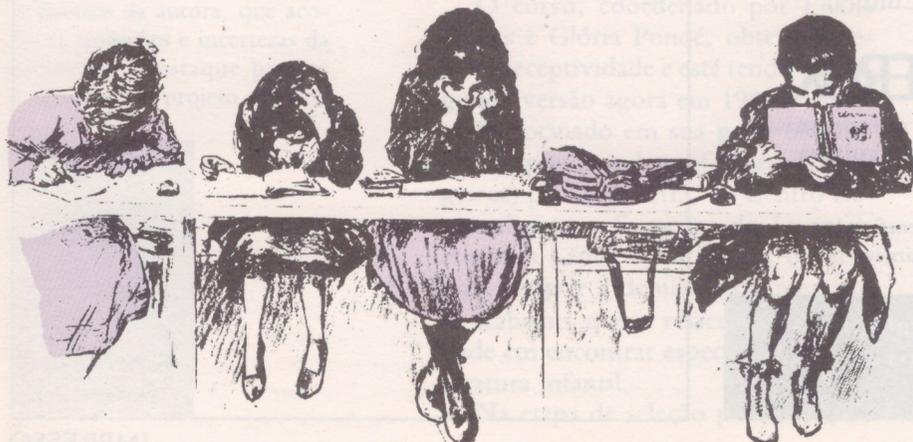
Para ilustradores e especialistas em literatura infantil e juvenil é de visita imprescindível. O contato com a variedade de conteúdos, tamanhos, ilustrações, características gráficas e tipográficas do material é uma oportunidade rara. Para o público em geral, é um deleite!



Os 2.500 livros que serão doados à FNLIJ farão parte de um importante acervo: 25.000 volumes, entre títulos de literatura infantil e juvenil, livros teóricos, revistas, recortes, folhetos e teses, compõem hoje a mais completa documentação do gênero no Brasil.

A FNLIJ está envolvida na criação de um banco de dados em literatura infantil e juvenil, que será pioneiro. A partir do patrocínio da Fundação Vitae, está-se desenvolvendo o projeto de informatização, que centralizará e disseminará todo tipo de informação disponível, beneficiando pesquisadores e interessados.

O projeto do banco de dados brasileiro é baseado no Banco del Libro (de língua espanhola) e tem por objetivo maior integrar-se à rede latino-americana de assuntos específicos de literatura infantil e juvenil. ■





Notas

CONCURSOS

FNLIJ em Araxá

Nos dias 8 e 9 de maio a FNLIJ participou em Araxá do júri que escolheu os melhores trabalhos de ilustração dos alunos das escolas locais.

O concurso de ilustração (desencadeador do projeto *Criança Lendo, Araxá Vivendo*) é resultado de intenso trabalho desenvolvido pela FNLIJ no sentido de promover a leitura em sala de aula de *Leia e passe adiante*, mensagem comemorativa do Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil.

O retorno foi positivo: vinte escolas se inscreveram, com 15 classificadas e seleção dos três melhores trabalhos. No dia seguinte ao concurso, houve reunião dos representantes da FNLIJ com a coordenação das escolas, da qual resultou uma ata que voltará às escolas para provocar trabalho de reflexão.

Os trabalhos selecionados irão para Gana, pois um dos objetivos do concurso é estabelecer correspondência com aquele país. O outro foi plenamente satisfeito: crianças e jovens apostaram na linguagem pictórica como elemento importante para o seu desenvolvimento cultural.



INTERNACIONAL

Encontro da Bandeira da Paz

Entre 2 e 5 de junho a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil participou em Sófia, na Bulgária, do encontro comemorativo dos 10 anos da Assembléia Internacional de Crianças Bandeira da Paz.



A realização da Assembléia (promoção do governo búlgaro) se dá a cada três anos, com a presença, durante 10 dias, de cerca de 2 mil crianças de mais de 100 países. Seu objetivo é, através de atividades artísticas, esportivas e científicas, promover uma ampla reflexão sobre a paz mundial.

A FNLIJ esteve presente desde a primeira realização do evento, sendo a única entidade brasileira convidada para o encontro comemorativo.

Prêmio Noma

Vinte e um ilustradores não-europeus foram agraciados com o prêmio Noma, concedido pelo Centro Asiático da UNESCO. A brasileira Elvira Vigna recebeu o prêmio de estímulo.

ESTADOS

Paraná

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, através da Comissão Estadual do Livro, efetuará convênio com a FNLIJ para a execução de projetos da Fundação no estado.

Arte-educação

Um convênio entre a Secretaria de Educação e Cultura do Mato Grosso e a Unicamp possibilita a realização do Projeto Inajá na região do Baixo Araguaia. É um trabalho de arte-educação, desenvolvido pelo professor Maurício Correa Leite, implementado em 1983, com atividades em literatura infantil, oficinas de bonecos e assessoria às bibliotecas.

Ziraldo em Uberaba

A FNLIJ, a Livraria Especializada Menino Maluquinho, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba e a 25ª Delegacia Regional de Ensino promovem de maio a outubro, em Uberaba (MG), o curso Caminhos críticos da leitura na escola — a experiência lúdica da escrita e da leitura. O curso terá a participação especial de Ziraldo. Informações à rua Artur Machado 76 sala 1, Uberaba, telefone 33-3210.

Ilustradores

Também de Uberaba vem a notícia do sucesso da Mostra de Ilustradores de Livro Infantil organizada pela FNLIJ e que itinerou por lá. A Mostra se realizou entre 16 e 29 de maio na Biblioteca Municipal.



Livros para o público gaúcho

A Câmara Rio-grandense do Livro estará promovendo, entre 28 de outubro e 13 de novembro, a 35ª Feira do Livro de Porto Alegre.

As atividades da Câmara estão diretamente relacionadas à triagem de informações sobre o mercado livreiro, provenientes das mais diversas áreas, que são remetidas periodicamente a seus associados.

LANÇAMENTOS

Livros e mais livros

A carioca Terezinha Éboli é, sem dúvida, dos profissionais que mais publicam livros. Só para este ano prevê o lançamento de quatro: *Martin, filhote de águia*, *O carneirinho* (2ª edição), *No coração do lixo* e *Seus mequetrefes*.

Terezinha já teve trinta livros publicados em sua carreira, entre didáticos, pedagógicos, de poesia, contos, além



dos destinados aos públicos infantil e juvenil. São obras de qualidade, feitas por quem conhece bem seu ofício. Dentre os mais conhecidos destaca-se *Ritinha busca-pé*, considerado "altamente recomendável" pela FNLIJ em 1986. ■

Notícias 5, maio 1989

Apoio Cultural

EXPEDIENTE

Redação e edição: Leny Cordeiro

Projeto gráfico e diagramação: Cristina Melibeu

Composição: Micro-Compo Sistemas de Fotocomposição Ltda.

Impressão: Indústrias Gráficas Kam Ltda.

XEROX

um compromisso com a cultura

Projeto beneficiado pela Lei Sarney

Filie-se à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Divulgue nosso trabalho em casa e na escola. Inscrições pelo tel. (021) 262-9130.